

Grandes

Temas da

Educação

Nacional 4

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Grandes Temas da Educação Nacional

4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G752 Grandes temas da educação nacional 4 [recurso eletrônico] /
Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Grandes Temas da Educação Nacional; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-234-0

DOI 10.22533/at.ed.340190204

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Professores – Condições de trabalho. 4. Professores – Formação.
I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Neste quarto volume do livro *Grandes Temas da Educação Nacional* as temáticas educativas são tomadas e apresentadas a partir do viés da diversidade de ideias inseridas em cada capítulo, podendo ser apreciadas pelos inúmeros e autênticos leitores das finalidades comunicativas que esta obra propõe: informar e revelar como as competências desenvolvem-se na interação com cada um dos textos que dão forma a esta coletânea.

As reflexões inseridas e propostas neste livro fazem jus à identidade da obra. Os temas são grandes porque promovem a interação entre as diferentes áreas do conhecimento e criam um mosaico da educação nacional pela multiplicidade de ideias e argumentos produzidos por um grupo de pesquisadores comprometidos na função de estabelecer elos comunicativos e, ao mesmo tempo, apresentar as convicções formuladas no itinerário de realização dos eventos de aprendizagens propostos nos capítulos.

A identidade assumida por esta obra faz menção à grandiosidade do nosso país, porque revela nos vinte e um capítulos a aproximação entre as teorias e as práticas utilizadas por seus autores, pois ao colocarem-se na função de autoria, colocam-se também como leitores e interlocutores dos argumentos capazes de trazer outros leitores para o evento interativo da aprendizagem e desenvolvimento das habilidades necessárias: enxergar que cada texto é um texto e cada texto simboliza um evento de comunicação.

O autor do primeiro capítulo propõe elos dialógicos entre o gênero textual argumentativo *Artigo de opinião* e a obra *A Experiência do fora*, de Tatiana Salem Levy. Além disso, reitera que as marcas enunciativas no gênero de texto permitem ao sujeito a experiência e a defesa das ideias-chaves, tendo o texto como um processo de comunicação entre sujeitos. No segundo capítulo, as Tecnologias da Informação e Comunicação Móveis e Sem fio contribuem com o processo de aprendizagem significativa, pois consideram a importância da inserção dos recursos tecnológicos nas ações de ensino e aprendizagem.

As discussões propostas pelo terceiro capítulo, além de apresentar um panorama discente sobre o uso da webconferência, cumpre a funcionalidade de inserir as ações da educação a distância na orientação e aplicações futuras de aprendizagem em que a webconferência simbolize o meio dessa interação. No quarto capítulo, uma breve reflexão voltada à experiência de iniciação ao ensino de monitoria a partir do *Projeto Atos de fazer, Observar, Caminhar, Visitar, Ler e Expor o Desenho*, da disciplina Fundamentos do Desenho I e II, dos cursos de Artes Visuais, da Universidade Federal de Pelotas é apresentada ao leitor.

No quinto capítulo, a satisfação discente acerca do uso de flashes cards, como método, apresenta as intervenções de aprendizagem baseadas em problemas. O sexto capítulo preocupa-se no desenvolvimento da empatia em estudantes de medicina à luz das políticas de inclusão, baseando-se nas experiências que são apresentadas e

analisadas.

O sétimo capítulo parte do trabalho reflexivo com alunos de graduação de várias áreas como propostas de orientação de intervenção e reestruturação de praias, aproximando os saberes dos cursos de Engenharia Ambiental e Sanitária, Geografia e Ciências Marinhas. No oitavo capítulo averigua-se a possibilidade de existência quanto ao plano da diferenciação significativa na análise de textos científicos.

As reflexões inseridas no nono capítulo correlacionam a didática utilizada no ensino de Finanças e Contabilidade. No décimo capítulo a temática da educação ambiental representa o ponto de partida no estudo e no combate à degradação urbana e ribeirinha como forma de estruturação dos cursos de artesanatos utilizando as cascas dos mariscos. Já o décimo primeiro capítulo, o ensino de biologia parte do levantamento e da análise dos Objetos de Aprendizagem, entre eles, uma incursão no site Rede Internacional Virtual de Educação (Rived).

No décimo segundo capítulo há uma proposta discursiva sobre o ensino híbrido no curso Técnico em Informática na modalidade semipresencial, apresentando os resultados na implantação dos modelos de rotação por estação e laboratório rotacional. No décimo terceiro capítulo o autor avalia a percepção dos professores do curso de Medicina Veterinária da Estácio à luz da utilização do Facebook como ferramenta auxiliadora das aprendizagens.

No décimo quarto capítulo o uso de portfólios é tomado como instrumento de aprendizagem na visão de alunos egressos do curso de Enfermagem, a partir da realização da pesquisa descritiva em uma abordagem qualitativa. O décimo quinto capítulo compartilha a prática em mediação que os alunos do curso Direito realizaram no Núcleo de Prática Jurídica da Unileão, além de demonstrar a relevância da formação profissional para atuação em novos métodos de resolução de conflitos.

No décimo sexto capítulo, os autores comparam os efeitos de dois tipos de som (música devocional/religiosa e ruído de estática) sobre a germinação de sementes de abobrinha italiana (*Curcubita pepo*). Já o décimo sétimo capítulo circunscreve-se ao aparato teórico-metodológico da Análise do Discurso Francesa à luz dos domínios postulados por Pêcheux.

Um estudo da história das guerras a partir de jogos de simulação em tabuleiros históricos e geográficos é apresentado no décimo oitavo capítulo. São analisadas questões relativas às obras de José de Anchieta em Latim e na manutenção da latinidade do contexto do Brasil quinhentista, bem como da investigação do trabalho desenvolvido pelo filólogo e linguista Armando Cardoso, principal editor, no décimo nono capítulo.

No vigésimo capítulo, discute-se a origem do Grupo Experimental de Dança Da Silva, além de refletir de que forma a atividade corporal contribui para a desconstrução de padrões corporais sexistas, associados ao gênero feminino. Por fim, no vigésimo primeiro capítulo os autores examinam a poesia de Durvalino Couto a partir do plano da cognoscibilidade e na aproximação com a semiose dos signos verbais no poema.

Os muitos autores que constroem uma verdadeira cartografia de ideias nas páginas desta obra, permitem-se ser lidos e estudados por outros interlocutores de seus textos, pois é somente por meio da experimentação do texto como evento de comunicação e realização da linguagem que o convite a desbravar outros saberes é reinventado. Assim, deseja-se que cada leitor enxergue nos textos um reflexo da própria experiência e as razões para construir-se na aprendizagem e pela aprendizagem.

Prof. Me. Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ARTIGO DE OPINIÃO E A EXPERIÊNCIA DO FORA: ELOS DIALÓGICOS	
<i>Ivan Vale de Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3401902041	
CAPÍTULO 2	16
ADAPTAÇÃO AO U-LEARNING E O ALCANCE DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	
<i>Márcia Cristina de Aquino Passos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3401902042	
CAPÍTULO 3	28
ENCONTROS SÍNCRONOS NA EAD: PANORAMA DISCENTE SOBRE O USO DA WEBCONFERÊNCIA	
<i>Sabrina Bleicher</i>	
<i>Giovana Schuelter</i>	
<i>Douglas Paulesky Juliani</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3401902043	
CAPÍTULO 4	37
O DESENHO COMO DISPOSITIVO DE RELAÇÃO ENTRE SUJEITO E MUNDO	
<i>Paula Renata Penteado Oliveira</i>	
<i>Alice Jean Monsell</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3401902044	
CAPÍTULO 5	42
SATISFAÇÃO DISCENTE ACERCA DO USO DO MÉTODO FLASH CARDS	
<i>Emanuely Thays Muniz Figueiredo Silva</i>	
<i>Adriane Feitosa Macêdo</i>	
<i>Yuri Torres Guimarães</i>	
<i>Márcio Roberto Pinho Pereira</i>	
<i>Sônia Leite da Silva</i>	
<i>Silvia Fernandes Ribeiro da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3401902045	
CAPÍTULO 6	48
DESENVOLVENDO EMPATIA EM ESTUDANTES DE MEDICINA ATRAVÉS DA INCLUSÃO	
<i>Silvia Fernandes Ribeiro da Silva</i>	
<i>Marina Arrais Nobre</i>	
<i>Luiz Vianney Saldanha Cidrão Nunes</i>	
<i>Rejane Maria Rodrigues de Abreu Vieira</i>	
<i>Rivianny Arrais Nobre</i>	
<i>Sônia Leite da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3401902046	

CAPÍTULO 7 55

A INTERDISCIPLINARIDADE NOS ESTUDOS DO MEIO AMBIENTE: ENGENHARIA CIVIL, ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA, GEOGRAFIA E CIÊNCIAS MARINHAS

Glacianne Gonçalves de Oliveira Maia
Lucas Barbosa Fernandes
Luis de Carvalho Feitosa Neto
Vitória Lima Tavares
Márcio Roberto de Paula da Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.3401902047

CAPÍTULO 8 63

A MODALIZAÇÃO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE UM ARTIGO DE CIÊNCIAS HUMANAS E UM ARTIGO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Maria de Lourdes G. de Carvalho
Livia Oliveira Biscotto

DOI 10.22533/at.ed.3401902048

CAPÍTULO 9 71

APLICAÇÃO DO CASO ERON NA DIDÁTICA DO ENSINO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE

Ednael Macedo Felix
Oderlene Vieira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3401902049

CAPÍTULO 10 88

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DEGRADAÇÃO URBANA EM COMUNIDADES CARENTES NO MUNICÍPIO DE BAYEUX-PB

Maria da Conceição Castro Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.34019020410

CAPÍTULO 11 105

LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS OBJETOS DE APRENDIZAGEM DE CONTEÚDOS DE BIOLOGIA NO RIVED

Rafael César Bolleli Faria
Valéria Cristina Barbosa Carmazini
Janaína Laira Freitas
Natália Miranda Goulart

DOI 10.22533/at.ed.34019020411

CAPÍTULO 12 123

OS MODELOS DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÃO E LABORATÓRIO ROTACIONAL NO ENSINO HÍBRIDO DO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA SEMIPRESENCIAL: UM NOVO OLHAR DENTRO E FORA DA SALA DE AULA

Eliana Cristina Nogueira Barion
Nádia Cristina de Azevedo Melli

DOI 10.22533/at.ed.34019020412

CAPÍTULO 13 132

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA ESTÁCIO QUANTO À UTILIZAÇÃO DO *FACEBOOK* COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM UM CURSO NA MODALIDADE PRESENCIAL

William Volino

DOI 10.22533/at.ed.34019020413

CAPÍTULO 14 146

PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM VISÃO DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

Ana Lívia Araújo Girão

Diane Sousa Sales

Rodrigo Jacob Moreira de Freitas

Sherida Karanini Paz de Oliveira

Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.34019020414

CAPÍTULO 15 152

DESENVOLVIMENTO DA MEDIAÇÃO NA DISCIPLINA DE PRÁTICA REAL: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA DO NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA DA UNILEÃO EM PARCERIA COM A CASA DE MEDIAÇÃO DA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO CEARÁ

Tamyris Madeira de Brito

Joseane de Queiroz Vieira

Zuleide Fernandes de Queiroz

Alcyllana Nunes Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.34019020415

CAPÍTULO 16 161

COMPARAÇÃO ENTRE OS EFEITOS DOS SONS DE MÚSICA DEVOCIONAL/ RELIGIOSA E DE RUÍDO DE ESTÁTICA SOBRE A GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE ABOBRINHA ITALIANA (*Curcubita pepo*)

Kátia Cristina Fontana

Claudio Herbert Nina e Silva

DOI 10.22533/at.ed.34019020416

CAPÍTULO 17 170

SENTIDOS E DISCURSIVIDADES SOBRE A CIÊNCIA NA EDUCAÇÃO: O FUNCIONAMENTO DO UTILITARISMO EM SUGESTÕES LEGISLATIVAS

Éderson Luís Silveira

Wellton da Silva de Fatima

DOI 10.22533/at.ed.34019020417

CAPÍTULO 18 186

UM ESTUDO DA HISTÓRIA DAS GUERRAS (OU DA ESTRATÉGIA, OU DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS) ATRAVÉS DE JOGOS DE SIMULAÇÃO EM TABULEIROS HISTÓRICOS & GEOGRÁFICOS

André Geraque Kiffer

DOI 10.22533/at.ed.34019020418

CAPÍTULO 19	202
MONUMENTA ANCHIETANA, LATINIDADE E O TRABALHO FILOLÓGICO DE ARMANDO CARDOSO	
<i>Leonardo F. Kaltner</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020419	
CAPÍTULO 20	220
EXPERIMENTANDO “DA SILVA”: DANÇAS E IGUALDADE DE GÊNERO EM GURUPI (TO)	
<i>Paulo Reis Nunes</i>	
<i>Claudenira Ferreira de Almeida</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020420	
CAPÍTULO 21	229
TRANSUASÃO E COGNOSCIBILIDADE NA POESIA DE DURVALINO COUTO	
<i>Feliciano José Bezerra Filho</i>	
<i>Josivan Antonio do Nascimento</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020421	
CAPÍTULO 22	241
ESTRATÉGIAS NA PROFISSIONALIZAÇÃO DA VIDEOAULA COMO RECURSO POTENCIALIZADOR DO APRENDIZADO	
<i>Jacqueline de Oliveira Lameza</i>	
<i>João Paulo Tenório da Silva</i>	
<i>Lívia Moreira Quintana</i>	
<i>Lucas de Mattos Millan</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020422	
CAPÍTULO 23	250
PÓS-GRADUAÇÃO EM CINEMA: UM ROTEIRO TEÓRICO-PRÁTICO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Francisco Carlos Tadeu Starke Rodrigues</i>	
<i>Guilherme Bryan</i>	
<i>Jacqueline de Oliveira Lameza</i>	
<i>João Tenório da Silva</i>	
<i>Lucas de Mattos Millan</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020423	
CAPÍTULO 24	261
A ISO 9001 E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR	
<i>Francisco Carlos Tadeu Starke Rodrigues</i>	
<i>Jacqueline de Oliveira Lameza</i>	
<i>Leila Rabello de Oliveira</i>	
<i>Lucas de Mattos Millan</i>	
<i>João Tenório da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020424	
SOBRE O ORGANIZADOR	272

PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM VISÃO DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

Ana Lívia Araújo Girão

Diane Sousa Sales

Rodrigo Jacob Moreira de Freitas

Sherida Karanini Paz de Oliveira

**Rhanna Emanuela Fontenele Lima de
Carvalho**

RESUMO: **INTRODUÇÃO:** Os dados registrados no portfólio subsidiam professor e aluno em seus processos de trabalho, e nas tarefas de autorreflexão que antecedem a autoavaliação. Os estudantes aprendem a refletir sobre sua experiência acadêmica e a avaliá-la. O corpo docente, por outro lado, tem a oportunidade de examinar a experiência curricular como um todo. **OBJETIVO:** Analisar a perspectiva dos discentes de enfermagem sobre o portfólio como instrumento de aprendizagem. **MÉTODO:** Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa desenvolvida com 10 discentes do curso de graduação de enfermagem de uma universidade pública do estado do Ceará, em Fortaleza. As informações foram coletadas através de entrevistas no mês de setembro de 2016. Realizou-se análise temática e emergiram duas categorias. Os aspectos éticos foram respeitados e a pesquisa aprovada no comitê de ética e pesquisa. **RESULTADOS:** Os discentes cursavam o 9º semestre, com idade variando entre 22 a 30 anos. Após a leitura das entrevistas,

a maioria dos discentes afirmam que o portfólio contribuiu na construção do conhecimento ao incentivar a procura de leituras complementares e poucos discentes não avaliaram como fácil ou valorativo o desenvolvimento do portfólio. **CONCLUSÃO:** O portfólio é um instrumento importante de aprendizagem e avaliação, porém deve ser explicado aos discentes a sua função e valorizado, pelo professor, o esforço do aluno em construí-lo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Enfermagem. Aprendizagem. Enfermagem.

ABSTRACT: **BACKGROUND:** The data registered in the portfolio subsidize teacher and student in their work processes, and at in the tasks of reflection that precede the self-assessment. Students learn to reflect on their academic experience and to evaluate it. The teachers have the opportunity to examine curricular experience as a whole. **OBJECTIVE:** To analyze the perspective of nursing students about the portfolio as a learning tool. **METHOD:** Descriptive research with a qualitative approach developed with 10 students of the graduate nursing course at a public university in the state of Ceará, Fortaleza. The information was collected through interviews in September 2016. A thematic analysis was carried out and two categories emerged. The ethical aspects were respected and the research approved in

the committee of ethics and research. **RESULTS:** The students were in 9th semester, were 22 to 30 years. After reading the interviews, the students affirm that the portfolio contributed to the construction of knowledge because encouraged the search for complementary readings, and few students didn't evaluate the portfolio's development was easy or valuable. **CONCLUSION:** The portfolio is an important tool for learning and evaluation, but students should be explained to their role and valued by the teachers. **KEYWORDS:** Education, Nursing. Learning. Nursing.

INTRODUÇÃO

Os debates atuais colocam em evidência a necessidade de mudar o foco do processo de educação, introduzindo metodologias e instrumentos pedagógicos ativos de ensino, aprendizagem e avaliação, para fomentar o sentido da autonomia, criatividade e responsabilidade, possibilitando que o estudante aprenda a buscar soluções e a resolver problemas profissionais. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos da área da saúde no Brasil ressaltam a aprendizagem significativa e reflexiva, compartilhando saberes e experiências entre professores e estudantes no intuito de uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, com qualificação para o exercício da profissão pautada nos rigores científicos, em princípios éticos, com compromisso social de cidadania; com a capacidade de reconhecer e intervir, integralmente, sobre os problemas e situações de saúde e doença prevalentes na população nacional e local (CARDOSO et al, 2015).

Na abordagem de metodologias reflexivas, as instituições formadoras buscam formas de avaliação mais democráticas, justas, qualitativas e significantes para aplicação prática no cotidiano de cada aluno. No entanto, há séria resistência, por parte da sociedade, em relação à perspectiva inovadora de avaliação nos sistemas educacionais, pois se acredita que não asseguraria ensino de qualidade (FRIEDRICH et al, 2010).

Nesse contexto, destaca-se o portfólio, cujo termo provém do italiano portfólio (recipiente onde se guardam folhas soltas), o qual começou a ser empregado em artes plásticas, em que o artista fazia uma seleção de trabalhos que exprimiam sua produção.

Na educação, o objetivo continua o mesmo, porém sem a necessidade de guardar essas produções em uma pasta, sendo já utilizada a opção de um portfólio expandido eletronicamente o Webfólio (TORRES, 2008). O conteúdo pode conter um material acumulado pelo desenvolvimento de um conjunto de ações, documentar situações interpessoais, agregando valores por meio da experiência desenvolvida dentro de um determinado período de tempo (MENDES, 2016).

O uso do portfólio é uma ruptura do modelo técnico e quantitativo de avaliação para um processo multidimensional, solidário e coletivo de ensino/aprendizagem. O conhecimento transita em várias direções e os colegas passam a ter um lugar

significativo, visto que também oferecem feedbacks, trocas de opiniões. Cada portfólio é único, uma vez que é de exclusiva responsabilidade do aluno, mesmo que, em momentos demarcados, professor e aluno, os colegas entre si, conversem sobre as produções ocorridas, confirmando a ideia de que a avaliação demanda a interação, a troca e a negociação entre os sujeitos envolvidos com um determinado objeto. O fundamental não é o portfólio em si, mas o que o estudante aprendeu ao construí-lo a respeito da disciplina, do seu processo de aprender e de si mesmo (RANGEL, 2003).

Não se deve fazer um comparativo entre os portfólios dos alunos, pois o processo de aprendizagem é diferente. Recomenda-se, em alguns casos, coletar inclusive os rascunhos, corrigidos pelo professor ou pelo professor juntamente com o aluno, que são colocados para análise junto ao trabalho refeito. A análise dá a dimensão do esforço inicial, da aplicação do conhecimento e das habilidades desenvolvidas no processo de crescimento. Esse tipo de portfólio permite, tanto ao estudante como ao professor, uma visão clara do progresso, além de auxiliar na determinação de novos patamares a serem alcançados. Resta lembrar que avaliar cuidadosamente os trabalhos, relacionando-os com os objetivos pretendidos e com os progressos, torna esse tipo de portfólio uma verdadeira “jóia”, “ferramenta de ouro” para a avaliação (ALVARENGA; ARAÚJO, 2006).

O primeiro a ser lembrado é o elemento cognitivo de reflexão ligado à capacidade de síntese de informações, a partir da análise e avaliação. Afirmam a importância de se estruturar situações que permitam aos estudantes refletir a respeito de seus pensamentos para entender o motivo do aprendizado ou do não-aprendizado. Além disso, identificar quais habilidades já foram adquiridas para seguir em frente, é primordial (ALVARENGA; ARAÚJO, 2006).

No âmbito do ensino de Enfermagem, a disciplina de Semiologia e Semiotécnica é a base para a avaliação e conduta dos pacientes, independe da atuação na atenção básica ou ambiente hospitalar, permeando toda a formação profissional. Compreendendo a sua importância e o conteúdo programático denso, a disciplina também constitui o primeiro contato direto com os pacientes a partir dos estágios em campo de prática.

Dessa maneira, se fez necessário saber como foi o processo de construção do portfólio pelos alunos que se encontram em períodos mais avançados da faculdade e como isso contribuiu na sua aprendizagem. O objetivo do estudo foi, portanto, analisar a perspectiva dos discentes de enfermagem sobre o portfólio como instrumento de aprendizagem.

METODOLOGIA

Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa desenvolvida com 10 discentes do curso de graduação de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará, localizada em Fortaleza, Ceará.

Os sujeitos do estudo foram os estudantes de enfermagem que concluíram a disciplina de Semiologia e Semiotécnica e construíram o portfólio como instrumento avaliativo.

Foram incluídos na amostra estudantes do último semestre letivo do curso de graduação em enfermagem, por considerar que esses vivenciaram grande parte das estratégias de aprendizado da universidade, aprovados na disciplina Semiologia e Semiotécnica e regularmente matriculados, e que entregaram portfólio para avaliação dos docentes da disciplina.

A inclusão de sujeitos de forma progressiva foi interrompida pelo critério da saturação empírica, ou seja, quando as concepções, explicações e sentidos atribuídos pelos sujeitos começam a ter uma regularidade de apresentação (DESLANDES, 2012).

As informações foram coletadas em setembro de 2016 com entrevista estruturada. As entrevistas ocorreram na universidade num momento oportuno para os sujeitos com calma e sem interrupções, em um local reservado. A análise e organização dos dados foram de acordo com Análise Temática proposta por Gomes (2012).

Este estudo é um subproduto da pesquisa intitulada: “Avaliação da contribuição da monitoria para o desempenho acadêmico de estudante de enfermagem na disciplina de Semiologia e Semiotécnica no Processo de cuidar”. O projeto de pesquisa foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará (UECE) com o número do Parecer N° 1.507.307/2016. Todos os sujeitos que, após tomarem conhecimento dos objetivos, aceitaram participar da pesquisa, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE autorizando a sua inclusão no estudo. Os discentes foram identificados como D1 (2,3,4,...) na sequência de realização das entrevistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 10 participantes que cursavam o 9º semestre, sendo nove (09) mulheres e um homem, idade variando entre 22 a 30 anos.

Alguns discentes afirmaram que o portfólio contribuiu na construção do conhecimento ao incentivar a procura de leituras complementares. O discente 06 afirmou que “pesquisava o conteúdo para o portfólio o que ajudava a estudar, mesmo que obrigatoriamente por ser uma atividade da disciplina”. Nesse contexto portfólio em educação propõe um modelo que procura atender à necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a relação ensino-aprendizagem, assegurando aos alunos e aos professores uma compreensão maior do que foi ensinado (OLIVEIRA; ELLIOT, 2012).

A construção de portfólios tem impactos positivos na aprendizagem e desenvolvimento dos mesmos, tais como: o desenvolvimento pessoal e de grupo: um tipo de aprendizagem reflexiva e crítica e não rotineira; o desenvolvimento de competências de planejamento; o desenvolvimento das capacidades de pesquisa; a valorização do trabalho do outro; a objetivação da avaliação; a aprendizagem da

competição gerida no grupo (SÁ-CHAVES, 2005).

Três discentes não avaliaram como fácil ou valorativo o desenvolvimento do portfólio. É um método novo no nível superior e, principalmente, nas áreas da saúde que apresentam uma carga horária alta para os discentes. O discente 03 relatou “Foi uma construção cansativa, exaustiva. Para um acadêmico que não está habituado a essa forma de trabalho, é custoso, contudo o aprendizado extrapola níveis extra-classe” Esses desafios enfrentados por os discentes da enfermagem também são comuns em outras áreas. Em um estudo desenvolvido com estudantes de odontologia relataram os desafios enfrentados na construção do portfólio, pois a falta de conhecimento do que vem realmente a ser o portfólio e a sua função; da complexidade de relatar as experiências e vivências, como também explicitaram dificuldades na reflexão; e a responsabilidade da entrega do instrumento (FONTES et al, 2015).

A graduação na enfermagem preza por formar profissionais generalistas, tendo em vista um conjunto de competências e habilidades específicas, para atuarem nos diversos campos profissionais. As novas exigências mundiais buscam qualificações como habilidades de comunicação, relacionamento interpessoal e pensamento crítico reflexivo, além da competência da compreensão que assenta na capacidade de escutar, observar, pensar, relacionar-se com o mundo e com os outros (FRIEDRICH et al, 2010).

A educação é o ato ou efeito de educar que desenvolve a capacidade física, intelectual e moral do ser humano. O processo educacional, ainda focalizado no professor, aluno, gestores e pais, e institucionalizado na escola, porém precisa adequar-se às constantes mudanças do processo educacional no qual se vive atualmente, redefinindo papéis até agora existentes e adaptando-se às novas exigências sociais (OLIVEIRA; ELLIOT, 2012).

Os debates atuais colocam em evidência a necessidade de mudar o foco do processo de educação, introduzindo metodologias e instrumentos pedagógicos ativos de ensino, aprendizagem e avaliação, para fomentar o sentido da autonomia, criatividade e responsabilidade, possibilitando que o estudante aprenda a buscar soluções e a resolver problemas profissionais. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos da área da saúde no Brasil ressaltam a aprendizagem significativa e reflexiva, compartilhando saberes e experiências entre professores e estudantes no intuito de uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, com qualificação para o exercício da profissão; pautada nos rigores científicos, em princípios éticos, com compromisso social de cidadania; com a capacidade de reconhecer e intervir, integralmente, sobre os problemas e situações de saúde e doença prevalentes na população nacional e local (CARDOSO et al, 2015).

CONCLUSÃO

O portfólio se mostrou um importante instrumento de aprendizagem e avaliação,

porém as dúvidas apresentadas quanto ao seu desenvolvimento representam um desafio à docência. Cabe ao professor acompanhar o aluno em sua escrita e respeitar o esforço do mesmo ao construí-lo. Romper com o modelo tradicional de avaliação nem sempre apresenta boas experiências aos alunos e professores, mas a inserção e avaliação contínua dos novos métodos constitui uma boa estratégia de adequação à realidade dos grupos e das disciplinas.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, G.M.; ARAÚJO, Z.R. Portfólio: conceitos básicos e indicações para utilização. Estudos em Avaliação Educacional, v. 17, n. 33, jan - abr. 2006.

CARDOSO, Danielly Santos dos Anjos et al . Aprendizagem Reflexiva: o Uso do Portfólio Coletivo. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 442-449, Sept. 2015.

DESLANDES, S.F. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual . In:DESLANDES, S.F.;GOMES, R.; MINAYO, M.C.S.(orgs); Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 32º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

FRIEDRICH, D.B.C. et al. O portfólio como avaliação: análise de sua utilização na graduação de enfermagem.Rev. Latino-Am. Enfermagem [online].v.18, n.6, p.1123-1130, 2010.

TORRES, S.C.G. Portfólio como instrumento de aprendizagem e suas implicações para a prática pedagógica reflexiva. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 24, p. 549-561,maio/ago. 2008.

MENDES, M. Portfólio: instrumento de metacognição para os professores em seu processo reflexivo na atividade docente. Rev. psicopedag.,São Paulo,v. 33, n. 100, p. 67- 74, 2016.

RANGEL, J.N.M. O portfólio e a avaliação no ensino superior. Estudos em Avaliação Educacional, n. 28, jul-dez, 2003.

OLIVEIRA, D.L.;ELLIOT, L.G. O portfólio como instrumento de avaliação da aprendizagem em Escola Montessoriana. Revista Meta: Avaliação. v.4, n.10, p.28-55, maio, 2012.

FORTE, F.D.S. et al . Portfólio como estratégia de avaliação de estudantes de odontologia. Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 25-38, 2015.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-234-0

